

# O Colégio de Aplicação em Contexto

Temas Socioeconômicos

Robson Andrade de Jesus

*Organizador*

Editora  
**SER  
TÃO  
CULT**

## ORGANIZADOR



### Robson Andrade de Jesus

Possui graduação em Matemática Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe (2012) e mestrado em Matemática pela Universidade Federal de Sergipe (2015). Atualmente é professor do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe e doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe (PRO-DEMA/UFS) - linha de pesquisa: Relações Sociedade-Natureza e Sustentabilidade, com estudos sobre a Agenda 2030 e a Matemática. É membro do Grupo de Pesquisa Formação, Interdisciplinaridade e Meio Ambiente (GPFIMA) e do Grupo de Estudo e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambientais (GESEA).

Contato:  
robsonmat@academico.ufs.br

Organizador  
Robson Andrade de Jesus

# O Colégio de Aplicação em Contexto

Temas Socioeconômicos

Sobral - CE  
2026

Editora  
**SER  
TÃO  
CULT**

# O COLÉGIO DE APLICAÇÃO EM CONTEXTO: TEMAS SOCIOECONÔMICOS

© 2026 copyright by Robson Andrade de Jesus (Org.)

Impresso no Brasil/Printed in Brazil



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138

Renato Parente – Sobral – CE

(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222

contato@editorasertaoocult.com.br

sertaoocult@gmail.com

www.editorasertaoocult.com.br

## Cordenação Editorial e Projeto Gráfico

Marco Antônio Machado

## Coordenação do Conselho Editorial

Antônio Jerfson Lins de Freitas

## Revisão

Janaelia Ferreira Vasconcelos Rodrigues

## Diagramação

Rosilene Alves de Albuquerque

## Catálogo

Leolgh Lima da Silva – CRB3/967

## Comissão de Avaliação

Profa. Dra. Alessandra Barbosa Souza (UFS)

Profa. Dra. Auceia Matos Dourado (UFAL)

Profa. Dra. Claudia Fernanda Teixeira de Mélo (FACIGA)

Profa. Dra. Fernanda Alves Gois Meneses (UFS)

Profa. Dra. Ingrid Carvalho Santos Oliveira (IFS)

Profa. Dra. Ivanete Batista dos Santos (UFS)

Profa. Dra. Marília Barbosa dos Santos (UFRR)

Profa. Dra. Marta Élid Amorim Mateus (UFS)

Prof. Dr. Ticiano Rodrigo Almeida Oliveira (UNEB)

## Revisora Gramatical dos Capítulos

Profa. Dra. Ana Márcia Barbosa dos S. Santana (UFS)

C697 O colégio de aplicação em contexto: temas socioeconômicos. / organizado por Robson Andrade de Jesus. – Sobral, CE: Editora Sertãoocult, 2026.

176 p.

ISBN 978-65-5421-282-3 (papel)

ISBN 978-65-5421-281-6 (e-book PDF)

DOI: 10.35260/54212816-2026

1. Democratização do Acesso. 2. Perfil Escolar. 3. Perfil Socioeconômico. 4. Provas Classificadoras. 5. Sorteio Público I. Jesus, Robson Andrade de. II. Título.

CDD: 371.2- Admissão escolar

*Dedicamos esta obra aos servidores  
do Colégio de Aplicação da Universidade  
Federal de Sergipe, em especial a Gésica  
Gonçalves Souza, por toda disponibilidade  
e empatia no seu trabalho enquanto  
servidora terceirizada.*





CODAP

## I Resumo

Esta obra é fruto de trabalhos acadêmicos realizados por professores(as), ex-professores(as) e técnicos(as), com vistas a analisar os desafios de ordem socioeconômica no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS) e compreender as medidas e iniciativas adotadas que fortaleceram a qualidade do ensino público ao longo dos anos. Para tanto, foram elaborados sete capítulos contemplando diferentes recortes temporais, a iniciar em 1960, como Ginásio de Aplicação vinculado à Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. Notou-se que as formas de ingresso dos estudantes, a exemplo do Exame de Admissão, das Provas Classificatórias e do Sorteio Público, moldaram o público atendido, com diferenciações no perfil socioeconômico e no perfil escolar. Por um lado, o Exame de Admissão proporcionou um público economicamente elitizado e, em contraste, o Sorteio Público de vagas, sobretudo desde 2010, diversificou o perfil discente, com maior incidência de vulnerabilidade socioeconômica. Nesse ponto, diante dos desafios encontrados, particularmente nos elevados índices de reprovação, o CODAP/UFS buscou aprimorar o Conselho de Classe mediante documento específico, além da implementação do Programa de Apoio Financeiro Estudantil, de mudanças no Sistema de Avaliação e da execução de atividades pedagógicas, a exemplo dos projetos de leitura vinculados à Biblioteca Comunitária, do Letramento de Português e do Letramento de Matemática. O Sorteio Público, principal forma de ingresso do CODAP/UFS atualmente, não é “fim em si”, mas parte de um conjunto amplo de ações que visam construir uma escola mais inclusiva, igualitária e democrática, reforçando o seu papel como escola pública.



COOAP

# Homenagem

Este livro presta homenagem à Professora Doutora Silaine Maria Gomes Borges, cuja trajetória profissional e humana foi construída a partir de valores sólidos, expressos na dedicação, na sensibilidade, no compromisso social, na ética e no profundo respeito pela educação pública.



Silaine Maria Gomes Borges.

Sua história é marcada por vitórias, emoções, desafios superados, conquistas institucionais, vivências intensas e afetos duradouros que permanecem vivos na memória de colegas, estudantes e de toda a comunidade acadêmica. Mais do que uma carreira exemplar, Silaine construiu um legado de formação de pessoas, de fortalecimento de vínculos e de permanente compromisso com a escola como espaço de cidadania, diálogo e de transformação social.

Filha do Sr. João e da saudosa Professora “Dona Joaninha”, de quem herdou o amor pela docência e com quem teve o raro e valioso privilégio de aprender e de trabalhar lado a lado, Silaine, natural de Pitangueiras-PR,

construiu uma caminhada profissional que ultrapassou fronteiras geográficas e culturais. Sua atuação atravessou diferentes regiões do país e alcançou realidades profundamente diversas, deixando contribuições relevantes para a educação brasileira, do Norte ao Sul, sempre pautadas pelo compromisso com a escola pública e com a formação integral dos estudantes.

Ainda no início de sua trajetória, enfrentou e superou desafios na Amazônia, em um contexto marcado por grandes distâncias, infraestrutura limitada, escassez de serviços básicos, presença dominante da floresta, rios como vias de circulação e longas estradas de terra vermelha. Nesse cenário adverso, consolidou práticas pedagógicas sensíveis às realidades locais e aos sujeitos que compõem a escola. Posteriormente, já no Nordeste, ampliou sua formação acadêmica em contexto internacional, realizando o Mestrado e o Doutorado na *Universidad de Extremadura* (UEX), na Espanha, experiência que fortaleceu sua base teórica, metodológica e intercultural, e que refletiu diretamente na qualidade de sua atuação docente e institucional.

Paranaense de origem e herdeira de raízes espanholas, Silaine construiu uma trajetória marcada pela coragem de desbravar realidades distintas e pela capacidade permanente de reinventar-se diante dos desafios impostos pela vida pessoal, acadêmica e profissional. Enfrentou adversidades que vão desde as condições sanitárias adversas, como a convivência com a malária e a febre amarela, até as complexas relações interculturais com povos indígenas, além das exigências decorrentes das múltiplas atribuições assumidas na Universidade Federal de Sergipe e das barreiras linguísticas e acadêmicas vivenciadas durante sua formação na Europa.

Na UFS, sua atuação consolidou-se por meio de um trabalho acadêmico e administrativo consistente, ético e amplamente reconhecido pela comunidade universitária. Exerceu a Coordenação da Orientação Pedagógica entre 1999 e 2017, coordenou o Estágio Curricular no período de 1997 a 2013, esteve à frente do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Educação Básica (NEPEEB) e da Jornada Esportiva, Científica e Cultural (JECCCA), integrou a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e participou de diversas comissões institucionais, contribuindo de forma decisiva para o fortalecimento da gestão acadêmica e para a qualificação contínua das práticas educacionais na Universidade Federal de Sergipe.

Receba, Professora Silaine, por meio dessa singela homenagem, a nossa mais profunda gratidão por todos os ensinamentos, pela generosidade no convívio, pelo compromisso permanente com a educação pública e pela contribuição inestimável à formação de gerações de estudantes e profissionais.

Seremos sempre gratos por ter escolhido construir sua história junto à Universidade Federal de Sergipe e, de modo especial, por ter deixado uma marca tão significativa na trajetória do CODAP/UFS.

*Prof. Dr. Jailton de Jesus Costa*





CODAP

## **I** Prefácio

Prefaciara esta obra é, antes de tudo, reconhecer a importância de registrar a memória do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS) a partir do olhar de quem o experiencia cotidianamente e acompanha, de perto, o percurso histórico que o constitui tal como é hoje. Este livro é um convite sensível e crítico para adentrar a trajetória da instituição, compreendendo suas transformações, desafios e conquistas ao longo do tempo.

O CODAP/UFS, enquanto escola laboratório de formação docente e espaço experimental para pesquisas no âmbito da educação e da inovação pedagógica, constitui-se como um cenário especial da Educação Básica. Diferentemente do que o imaginário social constituiu ao longo da história, como um centro de excelência, os colégios de aplicação das instituições federais de ensino superior, atualmente, entendem-se como escolas de referência.

A referência não é, necessariamente, a dos melhores resultados em testes e avaliações externas, mas a de organizar suas práticas a partir de um olhar atento ao seu público, ao seu tempo e à sua função social. No percurso histórico de seus quase 67 anos, o CODAP/UFS experimentou, testou, avaliou, alterou, ajustou, modificou e ressignificou sua forma de ingresso e seu público, suas práticas e mesmo sua função social. Isso porque o tempo e as demandas políticas, econômicas e sociais mudaram, constituindo novas dinâmicas culturais e institucionais.

Podemos, assim, dizer que o sorteio público de vagas, ora em vigor como forma de ingresso, surgiu no rol das políticas nacionais de democratização de acesso às universidades públicas brasileiras. Esse processo tem sido, pouco

a pouco, ajustado, buscando atender a novas demandas sociais, como, por exemplo, a implantação das cotas para pessoas com deficiência e para pretos, pardos e indígenas.

Por certo, a mudança na forma de ingresso e o tensionamento do processo de democratização do acesso atualizaram o público estudantil e a comunidade escolar, de modo geral. Para além dos aspectos socioeconômicos, revelaram-se, nessa dinâmica, desafios no âmbito das relações de ensino e aprendizagem, que repercutiram nas práticas escolares documentadas por meio do projeto político-pedagógico, de resoluções normativas do sistema de avaliação e do conselho de classe, bem como em outras não documentadas, aquelas do âmbito das relações, das metodologias de ensino e dos projetos de recuperação e apoio às aprendizagens.

Nesse compilado, encontram-se análises que revelam retratos do perfil socioeconômico do corpo discente do CODAP/UFS ao longo da história, com reflexões sobre os desafios que pairam entre a democratização do acesso, a permanência e o sucesso escolar. O foco está na análise de dados documentais, com pesquisas quanti-quali, descritivas e reflexões contextualizadas, que apontam a relação entre o nível socioeconômico dos estudantes, os índices de retenção, os resultados das avaliações externas e as ações institucionais para a permanência, a valorização das aprendizagens qualitativas, as políticas de assistência estudantil e as ações colaborativas da biblioteca comunitária.

Nesse percurso, destaca-se a relevância dos conselhos de classe como espaços privilegiados de reflexão coletiva sobre os processos de ensino e aprendizagem e a significativa atuação de projetos institucionais, como aqueles desenvolvidos pela biblioteca escolar, que extrapolam a função tradicional de guarda e empréstimo de livros, consolidando-se como espaço de produção de conhecimento, diálogo e ampliação de repertórios culturais.

Os artigos aqui elencados revelam, ainda, um movimento característico dos colégios de aplicação das IFES: o exercício de olhar para trás, olhar para si, entender-se em sua singularidade e constituir um caminho educacional alinhado ao seu público, às suas demandas e à sua função no contexto específico em que se encontra. Na posição de ser referência em educação básica,

os resultados aqui expressos contribuem não somente para a trajetória do CODAP/UFS, mas também para a educação pública brasileira, ao apontar fatores que interferem no rendimento escolar, ao discutir efeitos e desdobramentos diversos das experiências de seleção do corpo discente na educação básica e, especialmente, ao evidenciar a diversidade de carências educacionais ainda existentes e os desafios que uma instituição pública pode e deve enfrentar a partir de trajetórias singulares e atentas à sua realidade e à sua comunidade de discentes, docentes e corpo técnico.

A trajetória de ações e inovações trilhadas pelo CODAP/UFS até aqui sinaliza caminhos possíveis, brechas visíveis e a necessidade de continuarmos analisando nossos passos com foco nos sujeitos da educação, para que outros resultados sejam visíveis, captáveis e, talvez, replicáveis.

*Profa. Dra. Marília Menezes Nascimento Souza Carvalho*

*Psic. Dra. Helma de Melo Cardoso*





CODAP

# I Apresentação

Desde a sua fundação, em 1960, ainda vinculado à Faculdade Católica de Sergipe, o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS) passou por mudanças no modelo de admissão discente, proporcionando o acesso de alunos com diferentes perfis sociais, econômicos e culturais.

É nessa perspectiva que esta obra se concentrou em analisar os desafios de ordem técnica e pedagógica do CODAP/UFS ao longo dos anos, enfatizando as iniciativas adotadas por essa instituição que fortaleceram a qualidade do ensino público, sobretudo após a implementação do Sorteio Público de vagas que, desde 2010, tem possibilitado que alunos com diferentes realidades ingressem nessa instituição.

Como forma de apresentar este livro ao(à) leitor(a), foi elaborada uma nuvem de palavras com base nos títulos e nas palavras-chave dos sete capítulos que compõem a obra (Figura 1), evidenciando a ênfase no perfil escolar dos alunos.

Desse modo, este livro é composto por capítulos distribuídos em ordem cronológica, os quais abordam discussões junto à literatura científica no que diz respeito ao perfil escolar e às suas relações com o perfil socioeconômico e cultural dos alunos do CODAP/UFS, instituição de referência no cenário nacional.

**Figura 1** – Nuvem de palavras com base nos títulos e nas palavras-chave dos capítulos.



**Elaboração:** Robson Andrade de Jesus,  
com o auxílio do *Google Colab* (2026).

O primeiro capítulo, “Trajetórias de Seleção e Configuração do Perfil Discente no Colégio de Aplicação da UFS (1960–1993)”, do prof. Dr. Joaquim Tavares da Conceição, analisa a configuração do perfil discente, com ênfase na forma como diferentes modalidades de ingresso impactaram o acesso e produziram distintos perfis de estudantes ao longo do período analisado.

Em seguida, o segundo capítulo, escrito pelo prof. Dr. Gênisson Lima de Almeida, pela profa. Dra. Anézia Maria Fonsêca Barbosa e pelo prof. Me. Iuri Oliveira dos Santos, intitulado “O Perfil Socioeconômico dos alunos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe: um olhar acerca do Projeto Político–Pedagógico (PPP, 1995)”, analisa o perfil socioeconômico dos discentes a partir das informações expressas no PPP de 1995.

O terceiro capítulo, “O Sorteio Público do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe: uma análise do perfil socioeconômico

e do perfil escolar dos alunos (2010–2014)”, escrito pelo prof. Me. Robson Andrade de Jesus, pela profa. Dra. Maria José Nascimento Soares, pelo prof. Dr. Jailton de Jesus Costa, pelo prof. Dr. Gênisson Lima de Almeida e pelo prof. Dr. José Genivaldo Martires, analisa o perfil socioeconômico e o perfil escolar dos alunos do CODAP/UFS que ingressaram entre 2010 e 2014, mediante o Sorteio Público de vagas.

Adiante, o quarto capítulo foi escrito pelo prof. Me. Robson Andrade de Jesus, pelo prof. Me. Wagner Santiago de Souza, pelo prof. Dr. Jailton de Jesus Costa e pelo prof. Me. Carlos Rodolfo Sampaio, intitulado “O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e o Perfil Socioeconômico dos Alunos: uma análise do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe”, concentra-se em analisar o Ideb referente ao Ensino Fundamental maior (6º ao 9º ano) do CODAP/UFS, com ênfase no perfil socioeconômico dos estudantes com baixo rendimento escolar, em 2013, período que apresentou os menores indicadores já registrados.

No quinto capítulo, escrito pela profa. Me. Silvânia da Silva Costa, pelo prof. Dr. André Oliveira Silva e pela profa. Dra. Christiane Ramos Donato, com o título “Análise do Perfil Socioeconômico dos Alunos do Colégio de Aplicação (2015–2021)”, discutem-se inquietações a respeito do processo de democratização no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS), buscando relacionar a forma de ingresso, a permanência e o desempenho escolar dos estudantes.

O sexto capítulo, “O Conselho de Classe como espaço escolar democrático e de promoção da eficácia e equidade”, foi escrito pela técnica Me. Elayne Cristina Menezes Silva e pela técnica Esp. Maria Camila Guilherme de Souza Gomes. Esse capítulo analisa a ação do Conselho de Classe no CODAP/UFS, em um ciclo de quatro anos letivos, enquanto espaço de decisões coletivas e sua importância no processo educacional como uma possível alternativa para a consolidação da equidade e da eficácia na educação.

Por fim, o sétimo capítulo, “Mediações Culturais e Sociais em Âmbito Escolar: Ações Educativas da Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de Sergipe”, elaborado pela técnica Ma. Aline Rodrigues de Souza Sales e pela técnica Esp. Maria Naiza Martins Oliveira, analisa a relevância da Biblioteca Comunitária da UFS enquanto agente de mediação cultural, a partir da implementação de ações educativas que contribuem para a formação dos alunos e para o fortalecimento de sua função social no processo educativo do CODAP/UFS.

Espera-se que esta obra possa corroborar novas pesquisas e, em paralelo, subsidiar o trabalho técnico e pedagógico de todos(as) os(as) servidores(as) lotados(as) no CODAP/UFS, bem como servir de modelo para outras instituições em prol de uma educação escolar pública de qualidade.

Almeja-se uma excelente leitura e reflexão!

*Prof. Me. Robson Andrade de Jesus*

# I Sumário

**O Colégio de Aplicação em Contexto: uma caracterização inicial ..... 21**

DOI: [10.35260/54212816p.25-46.2026](https://doi.org/10.35260/54212816p.25-46.2026)

**Trajetórias de Seleção e Configuração do Perfil Discente no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1960–1993)..... 25**

*Joaquim Tavares da Conceição*

DOI: [10.35260/54212816p.47-64.2026](https://doi.org/10.35260/54212816p.47-64.2026)

**O Perfil Socioeconômico dos alunos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe: um olhar acerca do Projeto Político Pedagógico (PPP, 1995)..... 47**

*Gênisson Lima de Almeida*

*Anézia Maria Fonsêca Barbosa*

*Iuri Oliveira dos Santos*

DOI: [10.35260/54212816p.65-84.2026](https://doi.org/10.35260/54212816p.65-84.2026)

**O Sorteio Público do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe: uma análise do perfil socioeconômico e do perfil escolar dos alunos (2010 – 2014)..... 65**

*Robson Andrade de Jesus*

*Maria José Nascimento Soares*

*Jailton de Jesus Costa*

*Gênisson Lima de Almeida*

*José Genivaldo Martires*

DOI: 10.35260/54212816p.85-106.2026

**O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e o Perfil Socioeconômico dos Alunos: uma análise do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe..... 85**

*Robson Andrade de Jesus*  
*Wagner Santiago de Souza*  
*Jailton de Jesus Costa*  
*Carlos Rodolfo Sampaio*

DOI: 10.35260/54212816p.107-126.2026

**Análise do Perfil Socioeconômico dos Alunos do Colégio de Aplicação (2015-2021)..... 107**

*Silvânia da Silva Costa*  
*André Oliveira Silva*  
*Christiane Ramos Donato*

DOI: 10.35260/54212816p.127-146.2026

**O Conselho de Classe como Espaço Escolar Democrático e da Promoção da Eficácia e Equidade ..... 127**

*Elayne Cristina Menezes Silva*  
*Maria Camila Guilherme de Souza Gomes*

DOI: 10.35260/54212816p.147-166.2026

**Mediações Culturais e Sociais em Âmbito Escolar: ações Educativas da Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de Sergipe ..... 147**

*Aline Rodrigues de Souza Sales*  
*Maria Naiza Martins Oliveira*  
*Joyce Dalline Silva Andrade*

**Sobre os(as) autores(as) e colaboradores(as).....167**

**Índice Remissivo..... 175**



# O Colégio de Aplicação em Contexto: uma caracterização inicial

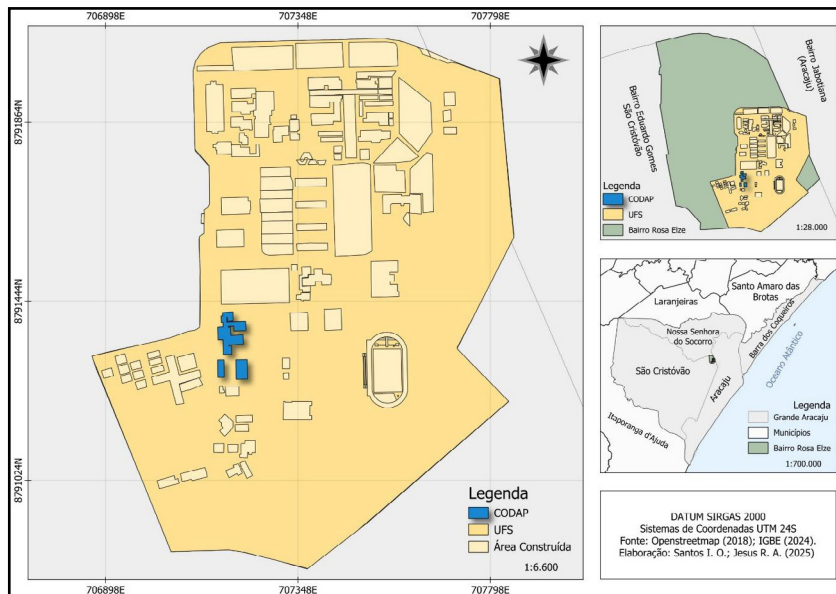
A história das escolas da Educação Básica das instituições federais de ensino superior é marcada por grandes conquistas, a despeito dos percalços de toda ordem que acompanham a criação e a manutenção das escolas públicas no Brasil. Por se constituírem como escolas vinculadas a uma universidade, dentre seus pilares fundacionais destacam-se: ser um laboratório para inovações pedagógicas e incrementar a formação e a atuação de professores por meio de grupos e centros de pesquisa e extensão.

Nesse contexto, situa-se o Colégio de Aplicação (CODAP) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), o quinto mais antigo do país, conforme dados da Rede CONDICA<sup>1</sup>. O presente livro apresenta estudos norteados por levantamentos cartográfico, documental e bibliográfico, tendo como recorte espacial o CODAP/UFS, localizado no bairro Rosa Elze, em São Cristóvão/SE, que integra a região metropolitana de Aracaju/SE (Figura 1).

---

<sup>1</sup> Trata-se do Conselho Nacional dos Dirigentes das Escolas da Educação Básica das Instituições Federais de Ensino Superior, cf. Disponível em: <https://condicap.org.br/rede-condicap/>.

**Figura 1** – Mapa de Localização do CODAP/UFS.



**Fonte:** Adaptado do OpenStreetMap (2018).

Elaboração: Iuri Oliveira dos Santos e Robson Andrade de Jesus (2026).

Em seus mais de sessenta e seis anos de funcionamento, o CODAP/UFS destaca-se como espaço diferenciado para a inovação e a prática pedagógica no estado de Sergipe, atuando tanto na formação de estudantes quanto na de educadores.

Atualmente, o corpo docente conta com mais de quarenta professores concursados, sendo a maior parte com título de mestrado ou doutorado. Destaca-se por contribuir no âmbito da formação de licenciandos, por meio de prática supervisionada em estágios, programas e projetos institucionais específicos do ensino superior, como PIBID, PIBIC, dentre outros.

Para além do ensino, o CODAP/UFS também se dedica a projetos de pesquisa e extensão, com a participação dos alunos da Educação Básica e do Ensino Superior, corroborando a formação dos sujeitos, atrelada à práxis pedagógica.

É sabido que a trajetória do CODAP/UFS vem sendo marcada por diversas mudanças: de denominação e de cultura escolar; de local de funcionamento e de configuração de profissionais; de alunado e de documentos que compõem o Projeto Político-Pedagógico.

Em meio a tantos acontecimentos, é possível sinalizar que se trata de uma “escola que se pensa”, ou seja, uma escola que reconhece a visão crítica e transformadora da educação, para além do senso comum. Em suas dinâmicas de ação, cabe focar no desenvolvimento crítico dos educandos, lançando mão da reflexão contínua e da construção coletiva do saber.

Nessa perspectiva, as práticas e dinâmicas de ação que envolvem toda a comunidade escolar interagem no sentido de fortalecer a construção da aprendizagem e dos laços de pertencimento ao espaço, sendo este entendido como espaço vivido, formado por uma comunidade. No espaço vivido do CODAP/UFS, a construção da identidade é constante e mutável, fato que resulta na intensa interação dos estudantes, enquanto sujeitos, com as práticas exercidas no contexto da UFS.

Ademais, uma instituição com tal senso de responsabilidade aposta na capacidade de se autoavaliar e adaptar, sendo um espaço para pensar a si mesma, a sociedade e o conhecimento, de forma a promover a liberdade e a consciência, fazer escolhas e definir estratégias de atuação de forma democrática e implicada, como defendido por pensadores como Paulo Freire e Isabel Alarcão.

Esta obra é fruto de muita dedicação de profissionais da Educação que voltam seu olhar para o ambiente em que exercem seu ofício educador. Profissionais que sabem que a organização do trabalho pedagógico (e sua efetivação) é complexa, desafiadora e envolve diversos agentes e circunstâncias. Assim, “pensar a escola” requer não apenas rigor científico, mas também sensibilidade social e postura crítico-reflexiva, tanto em relação à prática pedagógica quanto aos fatores que a permeiam. Nos diversos recortes temporais aqui pesquisados, não

se tratou apenas de levantar dados, mas de buscar compreender a realidade educacional para, em momento oportuno, propiciar estratégias em prol da construção de uma escola problematizadora, favorável à superação de dificuldades e em busca das melhores condições de adaptabilidade, inclusão e convivência no espaço do CODAP/UFS.

*Profa. Esp. Isabel de Fátima Rodrigues Silva*

*Profa. Dra. Clêane Oliveira dos Santos*



CAPÍTULO 7

**Mediações Culturais  
e Sociais em Âmbito  
Escolar: ações Educativas  
da Biblioteca Comunitária  
da Universidade Federal  
de Sergipe**

DOI: 10.35260/54212816p.147-166.2026

*Aline Rodrigues de Souza Sales  
Maria Naiza Martins Oliveira  
Joyce Dalline Silva Andrade*



Biblioteca Comunitária (BICOM), anexo ao CODAP/UFS que, desde 2022, corrobora a formação dos alunos, por ser um espaço de leitura, convivência e acesso ao conhecimento, aberto à diversidade e à participação de todos.



Foto: Aline Rodrigues de Souza Sales (2026).

## Resumo

As bibliotecas comunitárias emergem de demandas sociais e atuam de forma mais próxima da população. Destaca-se, neste estudo, a Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de Sergipe (BICOM/UFS), a qual tem articulado ações educativas no Colégio de Aplicação da UFS (CODAP/UFS), potencializando o seu papel social por meio das mediações culturais. Nesse sentido, este capítulo tem como objetivo analisar a relevância da BICOM/UFS enquanto agente de mediação cultural, a partir da implementação de ações educativas que contribuem para a formação dos alunos e para o fortalecimento de sua função social no

processo educativo do CODAP/UFS. Caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem quali-quantitativa, que utiliza a pesquisa bibliográfica e documental como fontes diretas de informação. Como resultado, constatou-se que as ações culturais realizadas na BICOM/UFS têm contribuído significativamente para o incentivo à leitura, ampliando também o uso do espaço pela comunidade escolar, com impactos positivos no tocante ao acesso à cultura e à informação, bem como ao fortalecimento do papel social da biblioteca no contexto educativo.

**Palavras-chave:** Ações Culturais; Ações Educativas; Biblioteca Escolar; CODAP/UFS; Perfil Socioeconômico.

## Introdução

As bibliotecas contribuem para a consolidação de práticas educativas e informacionais, pois ampliam o acesso à informação, promovem competências críticas e favorecem a participação social, reforçando o papel dessas instituições como espaços de inclusão e desenvolvimento comunitário (Teixeira; Lubisco, 2024). Nesse contexto, destacam-se as bibliotecas comunitárias, pois emergem de demandas sociais e atuam de forma mais próxima da população.

Sob essa perspectiva, “as bibliotecas comunitárias surgem das necessidades locais resultantes da escassez de políticas públicas culturais, atuam no incentivo à leitura, no desenvolvimento das comunidades e na democratização do acesso à informação e à cultura” (Rosa; Fujino, 2021, p. 1). Nessa instância, tem-se a Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de Sergipe (BICOM/UFS), cuja missão é “gerenciar e disponibilizar informações para a comunidade universitária e para a sociedade” (UFS, s.d., p. 1).

Instalada no Colégio de Aplicação da UFS (CODAP/UFS) desde 1999, a BICOM/UFS tem como objetivo “preservar e disseminar o conhecimento, contribuindo para a formação profissional, a prática da pesquisa e a consciência social, por meio de uma gestão de excelência, de valorização dos colaboradores e de parceiros” (UFS, s.d., p. 1).

Vinculado à UFS, o CODAP/UFS é uma escola de Educação Básica que atua “na formação e no desenvolvimento psicológico, sociocultural e afetivo do aluno, proporcionando-lhe conhecimentos e habilidades que lhe permitam prosseguir seus estudos” (UFS, 2008, p. 3), tanto na segunda etapa do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) quanto no Ensino Médio. Diante dessa realidade, a BICOM/UFS parece potencializar o projeto pedagógico do CODAP/UFS, assumindo também um papel de biblioteca escolar.

A função da biblioteca escolar transcende a simples guarda de acervos, pois contribui diretamente para o enriquecimento cultural da comunidade escolar, além de fomentar práticas leitoras e promover o desenvolvimento de competências informacionais. Conforme apontam Côrte e Bandeira (2011, p. 9), “a missão da biblioteca escolar está intimamente ligada à da escola – porta de entrada às novas experiências da leitura”.

Dessa forma, compreende-se que a biblioteca escolar constitui um instrumento de apoio ao processo de formação escolar, podendo estar inserida em um contexto socioeconômico diverso, sendo agente ativa nos processos de desenvolvimento cognitivo, por meio da mediação cultural (Pajeú; Almeida, 2020), foco deste estudo.

A mediação cultural surgiu nas últimas décadas e tem se destacado no contexto escolar, devido ao seu princípio de democratização, com vistas a ampliar o acesso à cultura. Segundo Coelho (2012, p. 162), democratização da cultura é “um processo de popularização das chamadas artes eruditas (artes plásticas, ópera, música erudita, etc.)”.

Nesse ponto, as bibliotecas passaram por um processo de ressignificação e vêm se consolidando como espaços culturais, promovendo a construção de sentidos e saberes por meio da mediação entre o sujeito e a informação, mediante ações educativas, particularmente articuladas pelos bibliotecários.

Assim, este capítulo tem como objetivo analisar a relevância da BLCOM/UFS enquanto agente de mediação cultural, a partir da implementação de ações educativas que contribuem para a formação dos alunos e para o fortalecimento de sua função social no processo educativo do CODAP/UFS.

## **A mediação cultural como estratégia de redução das desigualdades sociais**

Percebe-se que a mediação cultural se vincula ao processo de democratização cultural, colaborando para o acesso à cultura. Nesse ponto, Rasteli e Caldas (2017, p. 154) pontuam que a mediação cultural está “associada ainda aos princípios da democratização cultural, traduzindo igualmente as preocupações de sustentabilidade sentidas por agentes e instituições culturais”.

Para tanto, Coelho (2012) defende que o acesso cultural permite a comunicação entre o sujeito e a unidade, ou seja, esse acesso possibilita que o sujeito possa, além de consumir, produzir cultura. A partir dos conceitos trazidos pelo autor supracitado, entende-se que a diferença entre mediação cultural e acesso cultural está nos objetivos, pois, enquanto a mediação cultural proporciona a aproximação do sujeito com a cultura, o acesso cultural favorece o contato do sujeito com a unidade produtora de cultura, possibilitando que esse sujeito também produza cultura.

A mediação está conectada às ações e, nesse sentido, a mediação cultural pode ser realizada por meio de práticas culturais, a saber: ação cultural, fabricação cultural e animação cultural (Quadro 1).

**Quadro 1** – Práticas Culturais.

Atividades Culturais	Definição
Ação cultural	“é um processo com início claro e armado, mas sem fim especificado [...] na ação, o agente gera um processo, não o objeto” (2006, p. 112).
Fabricação cultural	“é um processo com início determinado, um fim previsto e etapas estipuladas que devem levar a fim preestabelecido [...] na fabricação o sujeito produz um objeto” (2006, p. 12).
Animação cultural	“é a primeira expressão a que se recorreu, contemporaneamente, para indicar o processo de mediação entre indivíduos e modos culturais genericamente considerados” (2012, p. 53).

**Fonte:** Elaborado a partir de Coelho (2006, 2012).

Percebe-se que a ação cultural promove transformação na vida do indivíduo, tornando-o um participante do processo, enquanto a animação cultural compreende atividades pontuais, nas quais o indivíduo participa de forma parcial do processo. Portanto, entende-se que a escolha por uma dessas práticas culturais vai depender do tipo de atividade cultural que será desenvolvida.

Por isso, independentemente da atividade cultural, as bibliotecas comunitárias têm contribuído para a inclusão social e a redução das desigualdades no Brasil, pois, além de promoverem o acesso à leitura, à informação, às atividades culturais e às práticas de letramento, também fortalecem a autonomia e o desenvolvimento cognitivo dos usuários, especialmente de crianças, jovens e grupos vulneráveis (Gonçalves *et al.*, 2024; Silva; Marquez, 2025).

Assim, “conclui-se que as bibliotecas comunitárias representam potentes instrumentos de inclusão, exigindo maior apoio de políticas públicas para sustentar e ampliar seus impactos positivos”, por serem espaços de resistência cultural e promoção da cidadania (Silva; Marquez, 2025, p. 1).

Porém, no processo de mediação cultural, faz-se presente o fazer do bibliotecário, sujeito essencial que possibilita o diálogo entre os

acervos, as ações culturais e os diferentes públicos. Segundo Lima e Perrotti (2016, p. 162), a “mediação cultural é entendida como categoria central da profissão de bibliotecário”.

Com isso, considerando a importância do processo de mediação cultural nas bibliotecas, é fundamental o papel do bibliotecário como mediador, pois ele possibilita a difusão da cultura na comunidade, em prol do acesso à informação, do fortalecimento da cidadania e da inclusão social.

## Um breve histórico da Biblioteca Comunitária da UFS

A BICOM/UFS (Figura 1) foi criada a partir do envio de uma proposta ao MEC/SESU, em 15 de junho de 1993, para a liberação de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Isso ocorreu quando foi proposta a construção de um anexo durante a reforma e ampliação da Biblioteca Central (BICEN) da UFS, com vistas a instituir uma biblioteca que atendesse tanto às necessidades da comunidade acadêmica quanto, principalmente, às da comunidade externa (UFS, 2019).

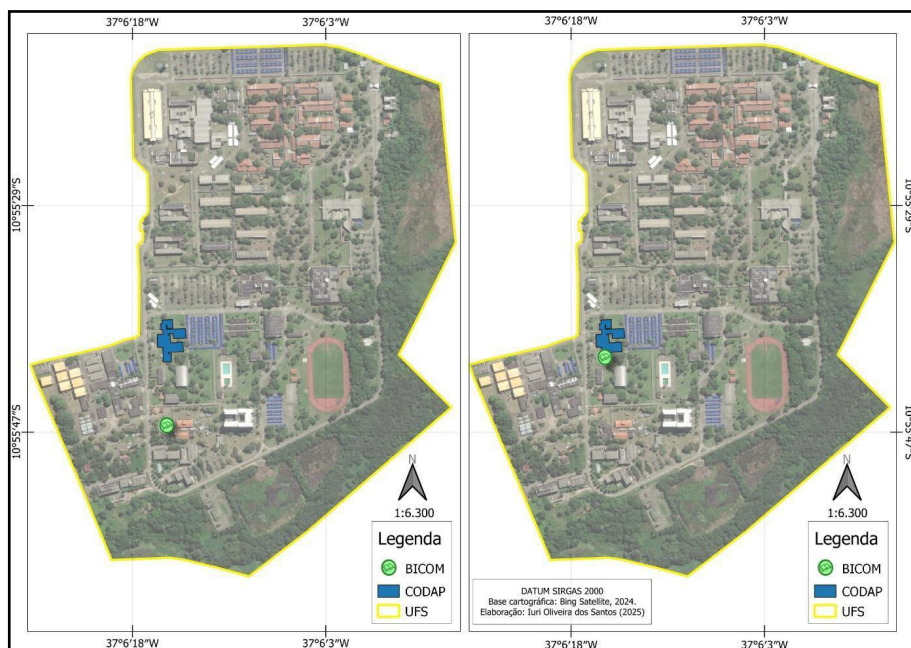
**Figura 1** – Espaço interno da BICOM/UFS.



**Fonte:** Autoras (2025).

Após a aprovação da proposta, iniciou-se a construção da BICOM, em julho de 1994, sendo inaugurada em 23 de julho de 1996, no espaço hoje ocupado pelo curso de Agronomia e pelo Centro Editorial e Audio-visual (Figura 2A), conforme apontou Souza (2015), com o objetivo de integrar o ensino superior ao ensino básico.

**Figura 2** – Geolocalização da BICOM/UFS em 1996 (A) e 1999 (B).



**Elaboração:** Iuri Oliveira dos Santos (2025).

A partir de 1999, a BICOM/UFS passou a funcionar nas dependências do CODAP/UFS (Figura 2B), atendendo também à comunidade interna do colégio (UFS, s.d.). Com essa mudança, a biblioteca passou a assumir um perfil predominantemente escolar, atendendo majoritariamente aos estudantes da referida instituição de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como a alunos da graduação e servidores, seguindo o mesmo sistema utilizado pelo Sistema de Bibliotecas da UFS (SIBIUFS) e as mesmas normas<sup>20</sup> de funcionamento das demais bibliotecas da UFS.

<sup>20</sup> Disponível em <https://bibliotecas.ufs.br/pagina/152-bibliotecas-da-ufs>.

Sob o ponto de vista de Pajeú e Almeida (2020), a biblioteca escolar é um espaço de convivência, troca de saberes e valorização da cultura, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para o fortalecimento do projeto pedagógico da escola. Por isso, a BICOM tornou-se um local de acesso à informação, configurando-se como ambiente propício à construção do conhecimento, ao estímulo à leitura e à promoção da cidadania, desde a Educação Básica na UFS.

Ela dispõe de um acervo amplo e diversificado, composto por materiais bibliográficos que abrangem diversas áreas do conhecimento, organizadas segundo a Classificação Decimal Universal (CDU), que compreende: 0 – Generalidades; 1 – Filosofia; 2 – Religião; 3 – Ciências Sociais; 5 – Matemática e Ciências da Natureza; 6 – Ciências Aplicadas; 7 – Artes e Esportes; 8 – Linguagem e Literatura; e 9 – História e Geografia. Dentre essas, destaca-se a área 8 – Linguagem e Literatura (ensino e áreas afins), por apresentar a maior parte do acervo.

Além dos livros técnicos e literários, o acervo também inclui uma coleção significativa de mangás, oriundos de doações, e histórias em quadrinhos, que têm se revelado um recurso valioso para atrair novos leitores, especialmente entre os alunos do Ensino Fundamental. Segundo Marciano (2025), esses materiais, por sua linguagem visual e narrativa envolvente, funcionam como uma porta de entrada para o hábito da leitura, despertando o interesse por outros gêneros literários e promovendo o contato com diferentes expressões culturais.

Atualmente, o acervo da BICOM/UFS totaliza 2.491 títulos e 5.109 exemplares, demonstrando o compromisso da biblioteca com a oferta de conteúdos variados e acessíveis à comunidade (SIBIUFS, 2025). Essas obras foram adquiridas tanto por meio de compras quanto de doações, o que garante a diversidade e a relevância do material disponível.

O acesso facilitado a esse acervo, especialmente por meio do serviço de empréstimo domiciliar, possibilita que os alunos ampliem seus conhecimentos de forma contínua e acessível. Além de seu papel educacional, a biblioteca comunitária exerce uma função social crucial ao proporcionar o acesso a livros e conteúdos que, em muitos casos, seriam inacessíveis para alguns alunos devido ao alto custo no mercado editorial. Dessa forma, a biblioteca contribui para a democratização da informação e da cultura, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento intelectual da comunidade.

Além disso, vale destacar a Lei nº 12.244/2010, que torna obrigatória a presença de bibliotecas escolares com a atuação de um bibliotecário e estabelece a universalização das bibliotecas em todas as instituições de ensino do país (Brasil, 2010). Nesse sentido, a BICOM se diferencia por oferecer aos alunos uma biblioteca com um acervo amplo e diversificado, contando ainda com a presença de um bibliotecário, o que contribui significativamente para o incentivo à leitura e para o desenvolvimento educacional dos estudantes. Por estar localizada no CODAP/UFS, o acesso ao espaço e aos recursos da BICOM é facilitado para os estudantes, o que pode influenciar positivamente a leitura no cotidiano escolar.

## Procedimentos Metodológicos

Este estudo tem abordagem quali-quantitativa, de natureza aplicada, com objetivo descritivo e exploratório, oriundo de pesquisa bibliográfica e documental. Conforme Braga (2007, p. 25), pesquisas exploratórias reúnem “dados, informações, padrões, ideias ou hipóteses sobre um problema ou questão de pesquisa com pouco ou nenhum estudo anterior”.

Proveniente de pesquisa bibliográfica, realizada com o auxílio do Google Scholar e do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foi possível construir os dois tópicos da fundamentação teórica. Além disso, analisou-se a relevância da BICOM/UFS enquanto agente de mediação cultural, a partir da implementação de ações educativas no CODAP/UFS.

Para complementar essa análise teórica e subsidiar uma compreensão mais ampla do objeto de estudo, as ações educativas foram levantadas e ilustradas por meio de registros e observações participativas, sendo as autoras deste capítulo servidoras da BICOM/UFS e responsáveis pela articulação dessas ações.

Na oportunidade, apresenta-se o número de empréstimos dos exemplares nos últimos três anos, como forma de identificar o impacto das ações educativas da BICOM/UFS. Esses dados foram retirados do Relatório Estatístico de Circulação do Pergamum, documento disponível no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (SIBIUFS).

## Resultados e Discussão

Sob as premissas de Lima e Perrotti (2016, p. 162), este estudo indica que a BICOM/UFS tem realizado mediação cultural enquanto categoria central da atuação profissional do bibliotecário, por meio de ações educativas em consonância com projetos escolares e exposições em datas comemorativas, tais como: “Isso é Coisa de Pret@”; a Jornada Esportiva, Científica e Cultural do CODAP/UFS (JECCCA); o Dia do Terror, entre outros, apresentados adiante.

Com relação às exposições, pode-se citar como exemplo a amostra de livros realizada durante o evento “Isso é Coisa de Pret@” (Figura 3A), o qual promoveu ações pedagógicas voltadas à valorização da

cultura afro-brasileira, em prol de um currículo antirracista<sup>21</sup>. Além disso, durante uma semana, foram expostos livros alusivos ao Dia Internacional da Mulher, comemorado no dia 8 de março (Figura 3B).

**Figura 3** – Exposições de livros em datas e eventos no CODAP/UFS.



Fonte: Autoras (2024).

Ao selecionar e disponibilizar obras que abordam questões étnico-raciais e de gênero, a BICOM/UFS contribuiu para ampliar o acesso a diferentes narrativas, fortalecendo a consciência crítica e estimulando o debate sobre igualdade, direitos e justiça social, reafirmando, assim, a sua função como agente de inclusão e transformação social no contexto educativo, como defendem Teixeira e Lubisco (2024).

Esse cenário reforça que bibliotecas comunitárias/escolares não apenas disponibilizam acervos, mas atuam como espaços sociais dinâmicos, capazes de promover inclusão, equidade racial e diálogo intercultural por meio de ações culturais e ações antirracistas (Gonçalves *et al.*, 2024; Mendes; Costa; Cutrim, 2024).

21 Para mais informações sobre o evento, acessar: <https://codap.ufs.br/conteudo/75506-vi-isso-e-coisa-de-pret>.

Adiante, a semana de acolhimento refere-se às ações realizadas na primeira semana de aula com os alunos que ingressam no 6º ano do Ensino Fundamental, em parceria com a equipe de orientação pedagógica do CODAP/UFS (Figura 4). Durante esse momento, são apresentados os serviços da biblioteca, bem como as regras de uso e de empréstimo do acervo<sup>22</sup>.

**Figura 4** – Semana de acolhimento do CODAP/UFS.



**Fonte:** Autoras (2025).

<sup>22</sup> Os alunos podem realizar o empréstimo de até cinco livros pelo período de dez dias, com a possibilidade de renovação por até oito vezes (SITE DA UFS, 2025).

Os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental ingressam, desde 2010, via Sorteio Público de vagas. Segundo Lima (2023), esse modelo, integrado às políticas afirmativas na Educação Básica, favorece a ampliação e a diversificação do perfil socioeconômico dos estudantes, ao possibilitar o acesso de sujeitos historicamente excluídos de escolas públicas federais de alta demanda.

Assim, a mediação cultural promovida pelos bibliotecários, também autores deste capítulo, por meio de ações educativas na BICOM/UFS, tem corroborado a formação desses alunos que, em outro cenário, poderiam não ter fácil acesso à biblioteca escolar.

Nesse contexto, Miranda, Braga e Cavalcanti (2022, p. 1), ao envolverem escolas públicas como recorte espacial de sua pesquisa, apontaram que os espaços de leitura, como as bibliotecas escolares, “repercutem mais em escolas de nível socioeconômico mais baixo, nas quais a existência de recursos escolares, associados à utilização adequada, se convertem em vantagens, em termos de aprendizado para os alunos”.

Assim, foi lançado, em 2025, o Projeto Leitor do Mês, com o objetivo de incentivar a leitura por meio de premiações, como certificados e brindes. O leitor do mês é sorteado com base no relatório do sistema Pergamum, que registra os empréstimos realizados.

Inicialmente, o projeto não foi amplamente divulgado, para evitar que os alunos retirassem livros apenas com o intuito de ganhar a premiação, valorizando, assim, o hábito genuíno da leitura. Contudo, após a primeira premiação, a divulgação dos vencedores foi realizada por meio do Instagram da BICOM (@bicom\_sibiufs), do CODAP/UFS (@codapufs) e do SIBIUFS (@sibiufs), como mostra a Figura 5, além da fixação de cartazes no mural da biblioteca.

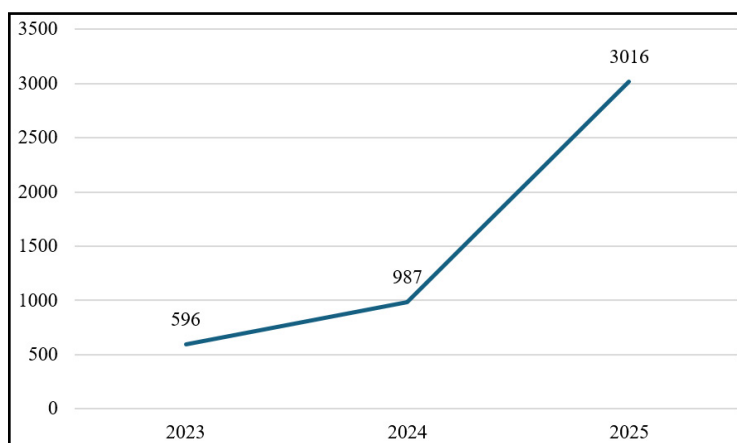
Figura 5 – Mural do projeto leitor do mês.



Fonte: Autoras (2025).

Nesse cenário, de acordo com o relatório estatístico do sistema Pergamum (2025), observou-se que essas iniciativas têm contribuído significativamente para o aumento da frequência dos alunos na BICOM/ UFS, refletindo diretamente no crescimento do número de empréstimos (Figura 6).

Figura 6 – Número de empréstimos nos últimos três anos



Fonte: Relatório estatístico de circulação do Pergamum (2025).

Esse crescimento reflete o impacto positivo das ações educativas desenvolvidas para incentivar a leitura entre os alunos, potencializando a democratização do conhecimento e atendendo às possíveis diferenças socioeconômicas advindas do Sorteio Público de vagas, por meio da BICOM/UFS, a qual também exerce o papel de biblioteca escolar.

Segundo Côrte e Bandeira (2011, p. 8), “a biblioteca escolar é um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito de leitura”.

Além disso, nota-se também um aumento expressivo na utilização do espaço físico da biblioteca, indicando que o local tem se tornando cada vez mais atrativo para a comunidade acadêmica (Figura 7).

**Figura 7** – Alunos utilizando o espaço da biblioteca.



Fonte: Autoras (2025).

Em suma, as iniciativas descritas têm influenciado diretamente o interesse dos estudantes do CODAP/UFS, promovendo maior engajamento com o acervo disponível. A chegada de livros novos, decorrente da última compra realizada pelo SIBIUFS (2024–2025), bem como das doações de mangás, tem contribuído de forma importante para a diversificação e a renovação do acervo, despertando ainda mais o interesse dos usuários.

## Considerações Finais

Este capítulo teve como objetivo analisar a relevância da BICOM/UFS enquanto agente de mediação cultural, com ênfase nas ações educativas que contribuíram para a formação dos alunos e para o fortalecimento de sua função social no processo educativo do CODAP/UFS.

Os dados evidenciaram que as mediações culturais adotadas foram eficazes, contribuindo para o fortalecimento do hábito da leitura e para a valorização da BICOM/UFS como ambiente de estudo e pesquisa.

Dessa forma, constatou-se que a atuação da BICOM/UFS vai muito além da simples disponibilização de um acervo, pois ela se consolida como um espaço dinâmico de aprendizagem, cultura e integração. Suas ações fortalecem o vínculo dos estudantes com a leitura e com o ambiente escolar, contribuindo de maneira efetiva para a formação de leitores críticos, autônomos e socialmente conscientes.

Apesar de a BICOM/UFS não atender usuários externos à UFS, uma vez que apenas usuários que possuam vínculo com essa instituição podem realizar o empréstimo domiciliar de exemplares, ela tem cumprido, de forma eficiente, o seu papel social no que diz respeito à educação escolar dos alunos do CODAP/UFS.

Por fim, cabe destacar que estudos futuros podem relacionar o perfil social, econômico e cultural dos alunos do CODAP/UFS por meio de sua

vivência e experiência junto à BICOM/UFS. Além disso, recomenda-se monitorar o desempenho e o rendimento escolar desses alunos, para identificar o impacto das ações educativas no processo de aprendizagem dos componentes curriculares.

## Referência

BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciências da Informação. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 2010.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 2012.

CÔRTE, Adelaide Ramos, BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de lemos, 2011.

GONÇALVES, Renata Braz; SAGGIOMO, Thais Gonçalves; MAIA, Maria de Fátima Santos; RUIZ, Ediene Crisnei da Silva; BUCHWEITZ, Carlos Roberto Bönemann; PERES, Vitória Fernandes. Biblioteca Comunitária Linha Viva: democratização da leitura e inclusão social. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 17, n. 2, p. 328–344, 2024.

LIMA, Celly de Brito; PERROTTI, Edmir. **Bibliotecário: um mediador cultural para a apropriação cultural**. **Informação@Profissões**, v. 5, n. 2, p. 161–180, 2016.

LIMA, V. A. Cotas na educação básica: uma análise da atuação de políticas em uma escola pública federal. 2023. **Tese** (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

MARCIANO, Francisco Wesley Azevedo. As contribuições dos mangás como ferramenta para o gosto e prática leitora. 2025. **Monografia** (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2025.

MENDES, Anna Caroline Corrêa; COSTA, Maurício José Morais; CUTRIM, Kláutenys Dellene Guedes. Mediação do Patrimônio Afrocentrado em Bibliotecas Públicas: as estratégias de educação patrimonial afrocentrada na Biblioteca Pública Municipal José Sarney, São Luís, MA. **PolíÉtica. Revista de Ética e Filosofia Política**, v. 12, n. 3, p. 196–224, 2024.

MIRANDA, Cecília Coutinho de; BRAGA, Daniel Santos; CAVALCANTI, Ana Paula Campos. Bibliotecas escolares e salas de leitura importam para o aprendizado dos estudantes?. **Educação e Pesquisa**, v. 48, n. contínuo, p. e212158, 2022.

PAJEÚ, Hélio Márcio; ALMEIDA, Arthur Henrique Feijó de. A mediação cultural na biblioteca escolar e o bibliotecário infoeducador. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 18, e020025, 2020.

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela Formentini. Percepções sobre a mediação cultural em bibliotecas na literatura nacional e estrangeira. **Transinformação**, v.29, n.2, p. 151-161, 2017.

ROSA, Nathália Zaneratto; FUJINO, Asa. Bibliotecas comunitárias: espaços de informação e cultura em territórios de vulnerabilidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 01-25, 2021.

SILVA, Ecilvania Justino da; MARQUEZ, Suely Oliveira Moraes. BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS E INCLUSÃO SOCIAL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 6, p. 5147-5150, 2025.

SOUZA, Josefa Eliana. História e memória: Universidade Federal de Sergipe, 1968 – 2012. São Cristóvão: Editora UFS, 2015.

TEIXEIRA, Ana Paula Santos Souza; LUBISCO, Nídia Maria Lienert. Educação em informação: uma possibilidade de consolidação para as bibliotecas multiníveis. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. /], v. 17, n. 2, p. 345-363, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **BICOM: Biblioteca Comunitária**. Sistema de Bibliotecas da UFS. Aracaju, SE, Brasil.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Resolução nº 31/2008/CONSU, de 08 de outubro de 2008**. Aprova o Regimento do Colégio de Aplicação. 2008.

# Sobre os(as) Autores(as) e Colaboradores(as)

## **Aline Rodrigues de Souza Sales**

Mestra em Gestão da Informação e do conhecimento (2020) pela Universidade Federal de Sergipe -UFS. Especialização em Biblioteconomia e gestão de bibliotecas escolares (2016) pela Universidade Candido Mendes. Graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal de Sergipe (2013). Atualmente é bibliotecária da Universidade Federal de Sergipe. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Ciência da Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: mediação cultural, catalogação, ensino, currículo, biblioteconomia, tecnologias, biblioteca universitária e biblioteca.

E-mail: [alinersales@gmail.com](mailto:alinersales@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6550-2197>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6866791776803390>

## **André Oliveira Silva**

Possui licenciatura em Física (2001), mestrado (2004) e doutorado (2011) em Física pela Universidade Federal de Sergipe. Ex-diretor do CODAP/UFS, de 2017 a 2021. Atualmente é professor efetivo de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e coordena a área de Matemática e Ciências da Natureza.

E-mail: [aosilva@academico.ufs.br](mailto:aosilva@academico.ufs.br)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7234004392154307>

## **Anézia Maria Fonsêca Barbosa**

Graduada em Licenciatura Plena em Geografia (UESPI), Especialista em Geografia e Ensino (UESPI), Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFPI), Doutora em Geografia (UFS), Estágio Doutoral na UFPE. É professora da Universidade Federal de Sergipe – UFS, lotada no CODAP e no PRODEMA, Líder do Grupo de Pesquisa Geoecologia e Planejamento Territorial (GEOPLAN/CNPq), atua como Pesquisadora no Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Metodologias Ativas (GEPIMA/CNPq) também da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

E-mail: [aneziamaria@academico.ufs.br](mailto:aneziamaria@academico.ufs.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3239-0296>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4375907502464172>

## **Carlos Rodolfo Sampaio**

Possui graduação em Ciências Biológicas Bacharelado pela Universidade Federal de Sergipe (2002), graduação em Ciências Biológicas Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe (2009), especialização em Pós-Graduação em Ensino de Biologia pela Universidade Federal de Sergipe (2009) e mestrado em Biotecnologia pela Universidade Federal de Sergipe (2013). Atualmente é Professor da Universidade Federal de Sergipe e doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFS). Tem experiência na área de Biologia Geral.

E-mail: [bio\\_rodolfo@academico.ufs.br](mailto:bio_rodolfo@academico.ufs.br)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8421814890602832>

## **Christiane Ramos Donato**

Possui graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura pela UFS, mestrado e doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela UFS. Professora de Ciências e Biologia do Colégio de Aplicação da UFS (CODAP/UFS) e ex-vice-diretora do CODAP/UFS, de 2017 a 2021. Coordenadora do projeto de extensão Mosaico, preceptora do PIBID 2024–2026, curadora do EduCarstE e membro da eBRe (Escola Brasileira de Espeleologia). Tem experiência nas áreas de Educação e Ecologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Afetiva, Neuroeducação, Educação Ambiental, Ensino de Ciências e Biologia, Biologia Subterrânea, Conservação da Natureza, Avaliação da Dinâmica Ambiental, Planejamento e Gestão Ambiental.

E-mail: [christianecrd@academico.ufs.br](mailto:christianecrd@academico.ufs.br)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1035573410272594>

## **Clêane Oliveira dos Santos**

Doutora, Mestre, Licenciada e Bacharel em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe, Especialista em Educação Ambiental pela Faculdade Integrada de Jacarepaguá. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Práticas Educativas e Aprendizagem na Educação Básica (Gpea), do Grupo de Pesquisa em Geoecologia e Planejamento Territorial (Geoplan) e do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares sobre Gestão, Saúde e Educação Ambiental (Gesea) UFS. Atua nas linhas de pesquisa de Ensino da Geografia, Educação Ambiental e Dinâmica Ambiental. Professora de Geografia do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS).

E-mail: [cleaneoliveira@academico.ufs.br](mailto:cleaneoliveira@academico.ufs.br)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6258813630349992>

## **Elayne Cristina Menezes Silva**

Possui Graduação em Geografia pela UFS, Mestrado acadêmico em Geografia. Doutoranda em Geografia (UFS). Foi professora de geografia da Educação Básica no município de Aracaju, do município de Itaporanga d'Ajuda e da Secretaria de Educação de Sergipe. Atua há 18 anos como Técnica em Assuntos Educacionais da UFS, atualmente lotada do Colégio de Aplicação da UFS, trabalha na Orientação Pedagógica de Ensino – Coordenação do Ensino Médio e ainda exerceu em parceria com outros profissionais de educação a Coordenação do estágio.

E-mail: [elaynecms@gmail.com](mailto:elaynecms@gmail.com)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5103264285474692>

## **Gênisson Lima de Almeida**

Doutor (2024) e Mestre (2019) em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRO-DEMA/UFS). Bacharel (2015) e licenciado (2022) em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe, Campus de São Cristóvão. Atuou como residente pedagógico no Colégio Estadual Professora Clarice da Silva, em São Cristóvão/SE (2020–2022) e como Professor Substituto na Universidade Federal de Sergipe, lotado no Colégio de Aplicação (2023–2025). É membro dos Grupos de Pesquisa em Geoecologia e Planejamento Territorial (GEOPLAN/CNPq/UFS) e vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambiental (GESEA/CNPq/UFS).

E-mail: [genissongeoufs@academico.ufs.br](mailto:genissongeoufs@academico.ufs.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6451-5746>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8179569312501841>

## Helma de Melo Cardoso

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS, 2020). Mestra em Educação pela UFS (2016). Especialista em Metodologias de Ensino para a Educação Básica pela UFS (2009). Possui Licenciatura em Psicologia pela UFS (2004) e Graduação em Formação de Psicólogo pela UFS (2004). Atualmente é Psicóloga e Vice-diretora do Colégio de Aplicação – UFS, além de coordenadora do Clube de leitura sobre diversidades Marielle Franco.

E-mail: helma.2010@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3547-0999>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9888060759860938>

## Isabel de Fátima Rodrigues Silva

Pós-graduação lato sensu em Gestão Cultural pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/CEAD-MG, 2009). Bacharelado em Desenho pela Escola de Belas Artes/UFMG (2008). Licenciatura em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes/UFMG (2007). Licenciatura em Francês e Português pela Faculdade de Letras/UFMG (respectivamente, 2001 e 2002). Didactologie du Français Langue Etrangère pela Université de Paris III/Sorbonne-Nouvelle (1999). Bacharelado em Jornalismo/Comunicação Social pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas/UFMG (1994). Professora EBTT pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia/IFBA-Ilhéus (2014–2018). Professora EBTT pelo Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (em exercício).

E-mail: isabelrodrigues@academico.ufs.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4931972370984053>

## Iuri Oliveira dos Santos

Possui graduação em Geografia Licenciatura pela UFS (2023), Especialização em Recuperação Ambiental de Áreas Degradadas e Contaminadas (2025) e Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFS). Atualmente é discente do curso de especialização em Gestão Ambiental e Municipal Sustentável. É pesquisador do Grupo de Pesquisa Geoecologia e Planejamento Territorial (GEOPLAN/CNPq) e membro do Grupo de Estudo e Pesquisas Interdisciplinares de Gestão, Saúde e Educação Ambientais (GESEA/CNPq).

E-mail: iuri.mapas@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3390-9696>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9095050706746536>

## **Jailton de Jesus Costa**

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas da Universidade Federal de Sergipe. Pós-Doutorado em Geografia (UFPR/2022). Doutor em Geografia (UFS-2013). Docente titular da UFS, lotado no CAP. Foi Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP Humanidades - UFS (2024-2025). Docente Permanente dos cursos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA. Líder do GESEA - Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambiental. Coordenador Adjunto do PRODEMA (2023-2024 / 2019-2021). Pesquisador do GEOPLAN/CNPq/UFS. Presidente da CPPD (2018/2021), da qual foi membro titular (2014-2017).

E-mail: [jailton@academico.ufs.br](mailto:jailton@academico.ufs.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4392-2246>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4093650923477755>

## **Joaquim Tavares da Conceição**

Doutor em História (UFBA), pós-doutorado em Educação (UNICAMP). Professor Titular do Colégio de Aplicação, com atuação no PPGED de no ProffHistória/UFS. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - PQ 2. Líder do Grupo de Pesquisa em História da Educação: Memórias, sujeitos, saberes e práticas educativas (GEPHED/CNPq/UFS). Coordenador do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS (Cemdap).

E-mail: [joaquimcodapufs@gmail.com](mailto:joaquimcodapufs@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8826-8137>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6407061514040419>

## **José Genivaldo Martires**

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2020), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2016) e Graduado em LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA pela Universidade Federal de Sergipe (1992). Atualmente é professor do ensino básico técnico e tecnológico do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: [jmartires@academico.ufs.br](mailto:jmartires@academico.ufs.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7981-778X>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7556932948020914>

## **Joyce Dalline Silva Andrade**

Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe. Mestre em Ciências Farmacêuticas (2014). Graduada em Farmácia pela Universidade Federal de Sergipe (2011). Bacharel em Estatística (2019). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambientais (GESEA).

E-mail: [joyce.andrade7@gmail.com](mailto:joyce.andrade7@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2928-767X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7184430762290775>

## **Maria Camila Guilherme de Souza Gomes**

Possui especialização em Gestão da Política de Assistência Social pela Faculdade São Luís de França (2015). Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Sergipe (2011). Atua principalmente nos seguintes temas: política de assistência estudantil, política pública de ensino superior, formação profissional, política de assistência social. Mestranda profissional em Serviço Social.

E-mail: [maria.gomes@academico.ufs.br](mailto:maria.gomes@academico.ufs.br)

## **Maria José Nascimento Soares**

Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (1991), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (1996) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2006). Professora Titular do Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFS). Experiências na área de formação de profissionais na Educação básica e no ensino Superior, com ênfase Metodologias de ensino, Didática, Métodos e Técnicas de Ensino, com ênfase nos temas: educação e sustentabilidade; meio ambiente e interdisciplinaridade; educação ambiental; práticas pedagógicas escolares e não escolares; formação de profissionais na abordagem interdisciplinar no âmbito das Ciências Ambientais.

E-mail: [marjonaso@academico.ufs.br](mailto:marjonaso@academico.ufs.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7879-4769>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8392706159125796>

## **Maria Naiza Martins Oliveira**

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Sergipe. Atualmente é Bibliotecário da Universidade Federal de Sergipe e Professora da Secretaria de Estado de Educação de Sergipe. Possui pós-graduação em Didática do Ensino Superior. Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe (2002). Graduação em biblioteconomia e Documentação pela Universidade Tiradentes (1995). Pesquisadora no Grupo de Pesquisa PLENA – GRUPO DE PESQUISA EM LEITURA, ESCRITA E NARRATIVA: Cultura, Mediação, Apresentação Gráfica, Editoração, Manifestações, da Universidade Federal de Sergipe, sob a coordenação da Professora Dra. Valéria Aparecida Bari, da Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: [naizamartins@gmail.com](mailto:naizamartins@gmail.com)

## **Marília Menezes Nascimento Souza Carvalho**

Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe – UFS (2006), Especialização em Educação Física para a Educação Básica – UFS (2008), Mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo – USP (2012) e doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA (2023). Realizou estágio de Doutorado Sanduíche na Université de Strasbourg – França. É professora de Educação Física no CODAP/UFS, onde atua com a Educação Básica e a formação docente. É membro dos grupos de pesquisa HCEL – História da Cultura Corporal, Educação, Esporte, Lazer e Sociedade (UFBA/CNPq) e GPEA – Grupo de Pesquisa em Práticas Educativas e Aprendizagens na Educação Básica (UFS/CNPq).

E-mail: [mariliamenezes@academico.ufs.br](mailto:mariliamenezes@academico.ufs.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9639-6692>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9576572131359346>

## **Robson Andrade de Jesus**

Possui graduação em Matemática Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe (2012) e mestrado em Matemática pela Universidade Federal de Sergipe (2015). Atualmente é professor Ensino Básico Técnico Tecnológico do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe e doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe (PRODEMA/UFS) – linha de pesquisa: Relações Sociedade–Natureza e Sustentabilidade, com estudos sobre a Agenda 2030 e a Matemática. É membro do Grupo de Pesquisa Formação, Interdisciplinaridade e Meio Ambiente (GPFIMA) e do Grupo de Estudo e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambientais (GESEA).

E-mail: [robsonmat@academico.ufs.br](mailto:robsonmat@academico.ufs.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1683-1840>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6257186200042373>

## **Silvânia da Silva Costa**

Possui licenciatura e mestrado em Matemática pela UFS e atualmente é doutoranda pela Rede Nordeste de Ensino (RENOEN/UFS). É docente efetivo da UFS, lotada no Colégio de Aplicação (CODAP) e pesquisadora no Grupo de Trabalho de Educação Estatística – GT12 da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). É membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Matemática (GEPEMAT/UFS), do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática do Nordeste (NEPEMNE), do Núcleo Colaborativo de Pesquisas e Práticas em Educação Matemática (NCPPEM/UFS) e da diretoria da SBEM – Regional Sergipe (SBEM/SE).

E-mail: [silvaniacosta@academico.ufs.br](mailto:silvaniacosta@academico.ufs.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5974-5697>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9209902249970828>

## **Wagner Santiago de Souza**

Possui graduação em Matemática pela Universidade do Estado da Bahia (2013) e mestrado em PROFMAT – Mestrado profissional em matemática pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (2016). Atualmente é professor ebtt – colégio de aplicação da Universidade Federal de Sergipe. Tem experiência na área de Matemática, com ênfase em Matemática.

E-mail: [wagner.santiago@academico.ufs.br](mailto:wagner.santiago@academico.ufs.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4102-6648>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1672233039818461>

# Índice Remissivo

## A

Ações Culturais

150, 154, 159

Ações Educativas

149, 150, 152, 158, 161, 163, 164, 165

Acompanhamento Educacional

110

Avaliação Pedagógica

130

## B

Biblioteca Comunitária

149, 150, 154, 157

Biblioteca Escolar

150, 151, 156, 161, 163

BICOM

149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158,

159, 161, 162, 163, 164, 165

## C

Colégio de Aplicação

21, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 41,

42, 43, 44, 49, 51, 67, 69, 90, 100, 109, 110,

113, 123

Conselho de Classe

78, 79, 81, 93, 101, 122, 124, 128, 130, 132,

133, 136, 137, 138, 139, 145

## D

Democratização do Acesso

68, 124, 130, 150

Democratização Escolar

10, 112

Desempenho Escolar

78, 79, 88, 101, 103, 109, 110, 112, 124

## E

Educação Básica

21, 22, 51, 53, 87, 89, 130, 133, 135, 151, 156

Educação Eficaz

130, 132, 133

Educação Escolar

68, 69, 74, 76, 88, 93, 104, 164

Equidade

62, 110, 112, 119, 124, 129, 130, 131, 132, 133,

135, 137, 144, 145, 159

## I

Ideb

76, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 100,

101, 102, 103, 104, 105, 113, 130, 133, 135,

142, 143, 144, 145

## P

Perfil Discente

27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 39, 43, 44, 69

Perfil Socioeconômico

35, 36, 43, 49, 50, 51, 52, 53, 61, 62, 67, 68,

69, 77, 81, 87, 88, 90, 91, 92, 95, 99, 103, 111,

114, 140, 161

Projeto Político Pedagógico

52

Provas Classificatórias

28, 39, 44, 68, 69, 90, 93

## R

Rendimento Escolar

72, 81, 91, 92, 95, 100, 102, 103, 139, 140,

142, 165

## S

Sorteio Público

28, 30, 44, 51, 60, 67, 68, 69, 70, 71, 80, 81,

88, 90, 94, 95, 96, 102, 103, 104, 110, 112,

118, 120, 122, 124, 140, 143, 161, 163

Editora  
**SER  
TÃO  
CULT**

Este livro foi composto na fonte Louis George Cafe,  
impresso no formato 16x23cm em papel offset 75g/m<sup>2</sup>,  
com 176 páginas e em e-book formato pdf.

Maio de 2026

Entre números, histórias e decisões institucionais, esta obra revela muito mais do que dados: expõe as engrenagens que moldam o acesso, a permanência e o sucesso escolar em uma das experiências mais emblemáticas da educação pública brasileira. Ao analisar o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe ao longo de décadas, os autores desmontam a ideia de neutralidade dos processos seletivos e mostram como diferentes formas de ingresso produzem perfis distintos de estudantes e trajetórias educacionais.

Com rigor acadêmico e sensibilidade social, o livro convida o leitor a enxergar a escola como um espaço de disputa, transformação e construção coletiva. Mais do que um estudo institucional, trata-se de uma reflexão crítica sobre equidade, políticas públicas e o papel da educação na redução - ou reprodução - das desigualdades. Leitura indispensável para quem não aceita respostas fáceis quando o assunto é educação pública de qualidade.

ISBN 978-655421282-3



9

786554

212823

Editora **SERTÃO CULT**